

BATALHA DE TUIUTI

FILADELFO REIS DAMASCENO
CAP. INF.

INTRODUÇÃO

Era o dia 24 de maio de 1866 e o ataque dos aliados fôra combinado para o dia imediato em homenagem à data da independência argentina. Lopez, no entanto, sabedor da intenção de seus inimigos, abandonou a idéia de esperá-los na defensiva e concebeu um plano bastante ousado, fundado na surpresa: — atacaria com três colunas assim distribuídas: Diaz, com 9.000 homens, tentaria romper o centro do dispositivo adversário; simultâneamente, Resquin, com 6.300 homens, pela direita, e Barrios, com 8.700 homens, pela esquerda, deveriam fazer o duplo envolvimento das alas e reunirem-se, após, na retaguarda dos aliados, a fim de cortar-lhes a retirada.

O ataque seria às 9 horas da manhã mas a travessia até o Potreiro Pires pelas tropas de Barrios foi muito retardada pela espessa vegetação, o terrível carriçal obrigando os infantes a progredir em coluna por um e os cavalarianos, a pé, puxando os seus corcéis. Sômente às 11h 30m, alcançada a posição prevista no plano, Barrios solta um foguete à-Congreve e Diaz responde ao aviso com um tiro de canhão 68, o sinal convencional pelos paraguaios para o início do ataque.

PELO FLANCO DIREITO

Pelo flanco direito, Resquin comanda a primeira arremetida, protegido pelos palmars da região. Investe com fúria sôbre o "saliente" argentino tentando envolvê-lo e recalca em desordem a cavalaria correntina, quase tôda a pé. Quando o pânico começava a dominar os platinos, intervem a cavalaria de Hornos que consegue, por alguns instantes, dominar a situação. Os paraguaios insistem em se apoderar daquêlê flanco e as cargas se sucedem, cada vez mais poderosas. Os portenhos cedem terreno, a situação é alarmante para os nossos amigos argentinos, quando a oportuna intervenção do 1º Corpo Argentino, de Paunero, vem deter e, afinal, repelir o ataque de Resquin, fazendo-o retroceder para as matas de onde surgira. Aborta, dêsse modo, a conquista do setor, graças também ao esforço do 2º Corpo Argentino, de Emilio Mitre, que sustentou a duras penas a zona que lhe cabia defender.

PELO CENTRO DO DISPOSITIVO

Pelo centro, surgem os primeiros cavalarianos provocando um momentâneo pânico e o imprevisto da investida faz com que levem de roldão os batalhões orientais "Independência" e "Libertad" e o piquete avançado de cavalaria, que não tiveram tempo sequer de entrar em forma. A avalanche continua devastadora, recalçando os aliados, forçando o 41º de voluntários brasileiros a recuar sobre as baterias uruguaias. Marcó obriga Flores a retroceder sobre a Divisão de Sampaio, que o acolhe, enquanto Vitorino Monteiro vem em socorro com alguns batalhões de sua 6.ª Divisão, detendo, por minutos, o avanço guarani.

Os paraguaios voltam-se, de repente, para a esquerda e a cavalaria de Diaz, reforçada por elementos de Barrios e Resquin, avança sobre o 1º Regimento de Artilharia a Cavallo. Mallet, porém, com a providência dos grandes chefes, contruira desde o dia 20 um largo e extenso fosso à frente de suas posições e ocultara atrás d'ele 30 conhões, comuflados por linhas de abatizes. É o que vem salvar a difícil situação, pois nesse fosso vão morrer as arremetidas paraguaias sob o fogo de flanco. As tropas de Marcó aproximam-se da posição com fúria, mas são destroçadas rapidamente, a menos de 200 metros, retrocedendo ou sucumbindo ante o fuzilar incessante dos brasileiros. — "Por aqui não entram..." — exclama Mallet orgulhoso.

Depois, num êxtase de bravura, anima os seus homens para apressar o aniquilamento das vagas invasoras, que se sucedem ininterruptas: — "Fogo de horror, fogo à revólver!"

Não resistindo por mais tempo à intensidade dos fogos despejados pelos nossos canhões, os esquadrões de Valiente e Aguiar recuam para desaparecer na direção de Jataiti-Corá em desabalada carreira.

Ante o insucesso da vanguarda, Diaz retoma o ataque pela esquerda do primeiro escalão e, por uma brecha feita nas matas vizinhas, investe com nove batalhões de infantaria em formação cerrada, tentando introduzir uma cunha na posição inimiga. O momento é muito grave para os aliados, "o ponto nevrálgico da batalha", o fiel da vitória pendendo para o lado guarani.

É nessa ocasião de supremo desespero que se destaca a figura de Sampaio, o valente brigadeiro cearense, para impedir a consumação da genial manobra de Diaz. O "Patrono da Infantaria" mandou a sua 3ª Divisão, a "Encouraçada", considerada por todos a elite do exército, "estender linhas e avançar" e, logo em seguida, "fazer frente à esquerda".

A luta assume épicas proporções. Sampaio comanda a reação contra-atacando o inimigo que recua até a mata para retornar furioso, retomando o terreno palmo a palmo. A "Encouraçada" suporta com denodo as investidas cruéis do grosso de Diaz que, com quase dez mil homens, tenta, a todo custo, a ruptura do dispositivo central dos aliados...

Montado em seu corcel, impecável no uniforme de general, bordado a ouro, Sampaio simboliza a resistência brasileira, impressionando pelos rasgos de bravura pessoal à frente de seus homens e pela presteza e perfeição com que conduz as suas unidades para acudir os pontos críticos da posição.

Um oficial paraguaio, vendo-o a magnetizar os seus homens pelo exemplo, fanatizando-os na conquista do triunfo, aponta a sua arma para o bravo brigadeiro, alveja-o, mas o primeiro disparo vai atingir o seu fiel cavalo. Sampaio desmonta e, a pé, prossegue na primeira linha, conduzindo a vanguarda, espada agitada no ar, ordenando sem cessar:

— “Avança!... Mata!... Avança!... Mata!...”

“A sua espada tem a lâmina partida por um projétil, mas êle recebe a espada do Alferes Oliveira, que lha oferece dizendo:

— “É a espada de um inferior, senhor general, mas é uma espada brasileira.”

Sampaio fita-o comovido e responde-lhe, paternal e amigo:

— “Obrigado, meu Alferes Oliveira, vamos acabar com êstes cambas.”

Em seguida, o bravo “Vanguardeiro” (*) é ferido no peito e, ao se voltar, recebe um segundo tiro que o fere nos omoplatas. O oficial guarani que o atingira exclama jubiloso com o seu sucesso:

— “Matei o general brasileiro!”

Imediatamente o valente comandante foi vingado pelos seus soldados, pois o seu agressor tombou sem vida, com um tiro na bôca. Osório, sabedor dos ferimentos de seu heróico comandante de Divisão, manda saber, por um ajudante de ordens, do seu estado de saúde. Sampaio responde sereno, com a dignidade que o momento exigia:

— “Diga ao General que estou cumprindo o meu dever mas, como já recebi dois ferimentos e estou perdendo muito sangue, seria conveniente que me mandasse substituir.”

Quando o ajudante de ordens vai se retirando, Sampaio recebe outro ferimento e, voltando-se para o oficial, acrescenta:

— “Diga ao General que êste é o terceiro ferimento”.

Substitui a Sampaio o Coronel Jacinto Machado Bittencourt, competente, digno e bravo, mas a retirada do chefe idolatrado, ferido, exangue, quase morto no dia do seu aniversário, causa certo desânimo

(*) “Vanguardeiro” é epíteto há muito consagrado a Andrade Neves, que também é chamado de “Bravo dos Bravos”. Mas Sampaio, sem dúvida, foi um Vanguardeiro! Sugerimos ao autor, que é oficial estudioso e entusiasmado, um trabalho sobre os cognomes honrosos com que foram premiados os nossos heróis militares... (N.R.).

entre os seus soldados. Diaz revela-se mais uma vez, nesse momento, general de grande competência e, explorando o instante psicológico, prossegue notável no ataque tentando, num esforço titânico, envolver a nossa esquerda para surgir na retaguarda e fechá-la, cortando a retirada.

A situação apresenta-se gravíssima para a Tríplice Aliança. Osório compreende a extensão do perigo e resolve empregar as suas reservas, opondo ao inimigo as divisões Argôlo e Guilherme de Sousa. Argôlo, sábio general, coloca as suas tropas em "linha frente à esquerda", o que fez com que se formassem dois "martelos táticos", espécie de tenalha que vai deter e reduzir a cunha paraguaia, neutralizando o ataque. Não houvesse Lopez negado os reforços solicitados por seu competente general Diaz, nesse momento, e se empregasse as suas vastas reservas, talvez fôsse outro o resultado da luta em Tuiuti...

PELO FLANCO ESQUERDO

Pelo flanco esquerdo, Barrios tenta cumprir a sua missão: atacar violentamente o flanco, cortar a retaguarda e reunir-se a Resquin para estabelecer o duplo envolvimento do plano. A cavalaria margeia a Lagoa Pires e a Infantaria segue em frente, direta, rompendo a região boscosa a machado e a sabre para desembocar no Potreiro Pires, onde, surgindo inopinadamente, ataca a Brigada Neto que é obrigada a retroceder.

Osório, no entanto, com a providência dos iluminados, convergira para o local diversas unidades de José Luís Mena Barreto, a quem entrega a defesa do flanco, dando-lhe em apoio um batalhão e uma bateria de Artilharia a pé, Barrios insiste na direção Norte-Sul, procurando atingir a retaguarda e a luta torna-se terrível ante a reação de Mena Barreto, que teima em manter a posse do terreno a todo custo.

Quando mais difícil é a situação para os aliados, o bravo chefe farroupilha Souza Neto põe em prática um golpe de audácia: reúne todos os oficiais montados em um só esquadrão e carrega impetuosamente contra a cavalaria guarani que sai da bocaia em busca do Potreiro Pires. Os homens de Barrios julgam que se trata de um regimento inteiro e, na fuga que empreendem, confundem-se com os elementos de Diaz, malogrando dêsse modo a investida contra o flanco esquerdo.

Após cinco horas de mortífera luta, a vitória da Tríplice Aliança começava a prenunciar-se. O Tenente Washington Lemos, moribundo, conformedo com a morte, exclama, dominado por um fervor patriótico: — "Não importa que eu morra, se a Vitória é nossa".

Muitos soldados, gravemente feridos, gritavam a passagem do seu Chefe: — "Viva o General Osório! Viva Osório!".

O Patrono da Cavalaria, iluminado pela vitória, conclamava, exortava, ordenava: — "Para a frente! Viva o Brasil! Avante!".

O General Salustiano Jerônimo dos Reis comandava cargas impetuosas contra o inimigo, quando vêm comunicar-lhe que o seu filho querido, o Alferes Salu, acaba de morrer atingido por uma bala inimiga. O destemido chefe continuou a pelejar com o mesmo empenho e declarou: — “Morreu defendendo a Pátria. Teve um fim nobre e feliz.”

O Corneteiro João José de Jesus é ferido por uma bala mas quer continuar na sua missão e pede a um companheiro ao seu lado: — “Camarada, apanhe a minha corneta e dê-ma que a bala me quebrou o braço.”

Prosegue tocando até que nôvo disparo o atinge:

— “Camarada, desta vez é a perna que os malvados me quebraram... Encoste-me àquele montão de mortos, pelo amor de Deus.”

A corneta prossegue animando os brasileiros e Osório, que a tudo assistira, volta-se para um ajudante de ordens e determina:

— “Tome nota, Capitão, para a Ordem do Dia do Exército.”

Ao cair da tarde a sorte da batalha decidia-se em favor dos aliados, graças à atuação soberba de Osório. O “Legendário” foi o arquiteto maravilhoso desse triunfo que teve em Sampaio, Mallet, Argôlo, Mena Barreto e Paunero, as pilastras mestras da grande conquista, as razões da vitória espetacular.

CONCLUSÕES

Em Tuiuti, o Marquês do Herval revelou-se um perfeito Comandante Tático, magistral condutor de batalhas. Audaz, contagiou a tropa pelos exemplos de bravura; hábil, empregou com precisão as suas divisões; judicioso e comedido, guardou as reservas para empregá-las no local e no momento oportunos. Foi o seu discernimento no perigo, a sua presença nos momentos difíceis e, algumas vezes, a sua intervenção pessoal na batalha, as causas maiores da nossa mais estrondosa vitória terrestre, justificando, plenamente, a frase lapidar de Lôbo Viana: “Tuiuti é Osório, — Osório é Tuiuti.”

Tuiuti foi uma vitória muito significativa pois permitiu à Tríplice Aliança estabelecer no local conquistado uma “base de operações”, ponto de partida dos aliados para os avanços posteriores.

Logo após a maior batalha campal da América do Sul, os aliados passam da “guerra de movimento” que empreendiam à “guerra de posição”, quando tentariam sem êxito ações frontais contra posições fortemente organizadas do inimigo, até que Caxias assume o comando das operações e, através das marchas de flanco, consegue conquistá-las.